

CLG – Português Controlado

Português controlado para tradução automática e para ensino/aprendizagem do Português

Palmira Marrafa, Raquel Amaro, Sara Mendes e Náheda Ibrahim

2011

Módulo de linguagem controlada do projecto *WordNet PortControl*, CLG – Grupo de Computação do Conhecimento Léxico-Gramatical, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, financiado pelo Instituto Camões.

Controlled natural language module of the project WordNet PortControl, CLG – Group for the Computation of Lexical and Grammatical Knowledge, Centre of Linguistics of the University of Lisbon, funded by Instituto Camões.

As restrições aqui estabelecidas têm como base resultados reais de sistemas de tradução automática disponíveis gratuitamente online (PROMT e Google Translate, baseado em conhecimento, um, e de matriz estatística, o outro), obtidos durante a realização do projecto. Alterações aos referidos sistemas, posteriores à recolha de dados, poderão conduzir a diferentes resultados, a justificar uma ou outra alteração às restrições agora apresentadas.

The restrictions defined here are based on real results from machine translation systems freely available online (PROMT, knowledge based, and Google Translate, statistic based), obtained during the development of the project. Future modifications to the systems referred to above may produce different results, eventually justifying some adjustments to the restrictions.

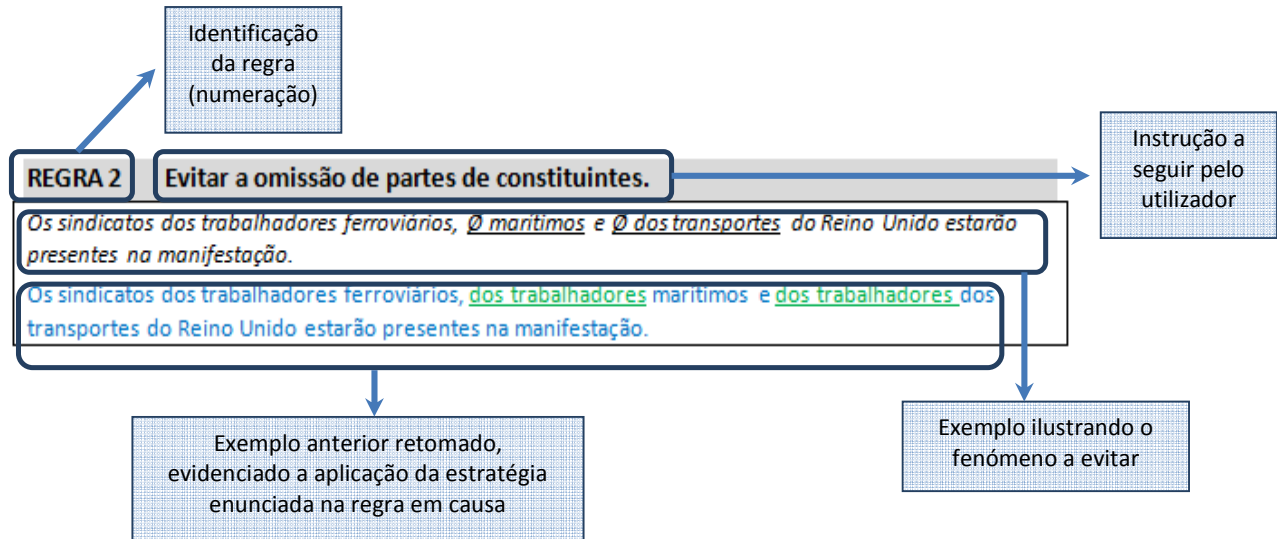
ÍNDICE

ESTRUTURA DAS REGRAS	4
RESTRICÇÕES GERAIS	5
REGRA 1: complexidade da frase	5
REGRA 2: omissão de partes de constituintes	5
REGRA 3: sujeitos nulos	5
REGRA 4: nomes de pessoas	5
REGRA 5: expressões verbais perifrásticas	5
REGRA 6: pronomes de 3ª pessoa	5
REGRA 7: expressões com sentido figurado	5
RESTRICÇÕES ESPECÍFICAS	6
REGRA 8: tempos e formas verbais	6
regra 8.1: auxiliares <i>ter</i> e <i>ser</i>	6
regra 8.2: passiva com <i>-se</i>	6
regra 8.3: auxiliares modais	6
regra 8.4: auxiliares aspectuais	6
regra 8.5: gerúndio	7
regra 8.6: imperativa na 2ª pessoa do singular	7
REGRA 9: estruturas que indicam reciprocidade	8
regra 9.1: expressões <i>um ao outro</i> , <i>um com o outro</i> e <i>mutuamente</i>	8
REGRA 10: coordenação e subordinação	8
regra 10.1: coordenadas aditivas	8
regra 10.2: coordenadas alternativas	8
regra 10.3: coordenadas adversativas	8
regra 10.4: subordinadas temporais	9
regra 10.5: subordinadas finais	9
regra 10.6: subordinadas condicionais	9
regra 10.7: subordinadas integrantes	10
regra 10.8: subordinadas comparativas	10
regra 10.9: subordinadas consecutivas	10
regra 10.10: subordinadas concessivas	10
regra 10.11: subordinadas conformativas	11
regra 10.12: subordinadas proporcionais	11
regra 10.13: orações conclusivas	11
regra 10.14: orações explicativas/causais	11
regra 10.15: orações participiais	12
regra 10.16: orações infinitivas introduzidas por <i>ao</i>	12
REGRA 11: construções de discurso indirecto	12
REGRA 12: construções impessoais com <i>-se</i>	12
REGRA 13: pronomes e determinantes de 3ª pessoa	12

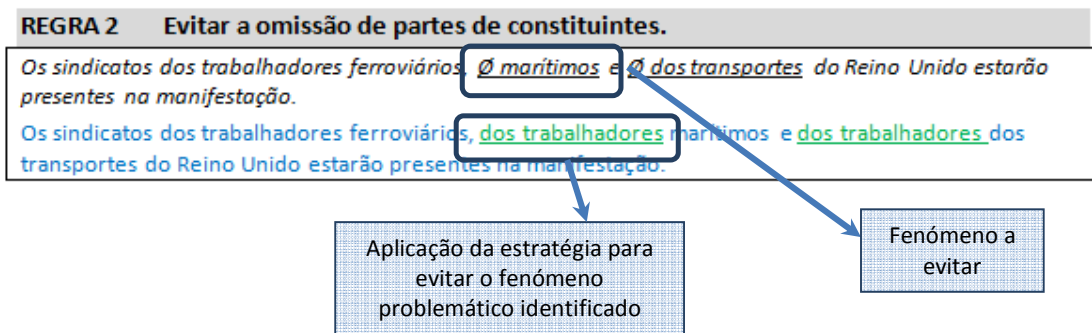
regra 13.1: pronomes pessoais de 3ª pessoa <i>lhe(s), o(s) e a(s)</i>	12
regra 13.2: pronome não reflexivo (<i>con</i>) <i>si</i> <i>go</i>	12
regra 13.3: interlocutores indefinidos introduzidos por pronomes de 3ª pessoa	13
regra 13.4: interlocutores indefinidos introduzidos por possessivos de 3ª pessoa	13
regra 13.5: possessivos de 3ª pessoa	13
regra 13.6: demonstrativos <i>o(s) e a(s)</i>	13
regra 13.7: demonstrativo <i>o</i>	13
REGRA 14: formas de tratamento	13
regra 14.1: contextos informais	13
regra 14.2: contextos mais formais	13
regra 14.3: contextos muito formais	14
REGRA 15: expressão introdutória <i>venho por este meio</i>	14

ESTRUTURA DAS REGRAS

As regras do módulo de linguagem controlada do projecto *WordNet PortControl, o CLG – Português Controlado*, são apresentadas neste documento de acordo com a seguinte estrutura:



Tal como indicado na imagem acima, cada instrução constante do *CLG – Português Controlado* é ilustrada através de um exemplo que se apresenta o fenómeno a evitar (a preto) e a estratégia para o fazer (a azul). Adicionalmente, em cada um dos exemplos, os aspectos linguísticos relevantes para a instrução em causa surgem devidamente assinalados (através de sublinhado e da utilização de uma cor diferente para as estruturas controladas), tornando, assim, evidente para o utilizador qual é exactamente o material linguístico envolvido em cada caso particular.



RESTRICÇÕES GERAIS

REGRA 1 Utilizar frases tão curtas e com estrutura tão simples quanto possível.

A Comissão Europeia aprovou a alteração às obrigações de serviço público para o transporte aéreo entre os Açores e o continente, o que irá permitir a implementação, dentro de dois meses, de tarifas promocionais abaixo dos 100 euros e no que respeita a residentes.

A Comissão Europeia aprovou a alteração às obrigações de serviço público para o transporte aéreo entre os Açores e o continente. Esta alteração permitirá a implementação de tarifas promocionais abaixo dos 100 euros para residentes, em dois meses.

REGRA 2 Evitar a omissão de partes de constituintes.

Os sindicatos dos trabalhadores ferroviários, Ø marítimos e Ø dos transportes do Reino Unido estarão presentes na manifestação.

Os sindicatos dos trabalhadores ferroviários, dos trabalhadores marítimos e dos trabalhadores dos transportes do Reino Unido estarão presentes na manifestação.

REGRA 3 Evitar sujeitos nulos de terceira pessoa do singular em frases finitas.

Cada cidadão responsável deve escolher bem a casa onde Ø mora e o computador com que Ø trabalha.

Cada cidadão responsável deve escolher bem a casa para morar e o computador para trabalhar.

REGRA 4 Fazer preceder os nomes de pessoas de título honorífico ou profissional, ou de expressão de tratamento de cortesia, em especial quando o nome próprio integra formas que podem ocorrer como nomes comuns.

Cavaco Silva "promoveu a estabilidade" e prestou, mais uma vez, um bom serviço ao País.

O Presidente Cavaco Silva "promoveu a estabilidade" e prestou, mais uma vez, um bom serviço ao País.

Luís Correia está a planear uma Unidade Local de Saúde com dimensão e com ambição.

O administrador /Dr./Sr. Luís Correia está a planear uma Unidade Local de Saúde com dimensão e com ambição.

REGRA 5 Evitar o uso de expressões verbais perifrásticas. Sempre que possível, utilizar formas simples (ver REGRA 8).

O atleta irá treinar intensamente para chegar a ganhar a competição.

O atleta treinará intensamente para ganhar a competição.

REGRA 6 Evitar o uso de pronomes de 3ª pessoa. Sempre que possível usar as expressões que estes substituem (ver REGRA 13 e regra 14.2).

Os homens mostraram duas notas de 50 euros novas e disseram-lhe para trocar todas as que tivesse em casa.

Os homens mostraram duas notas de 50 euros novas e disseram à senhora para trocar todas as notas que ela tivesse em casa.

REGRA 7 Não usar expressões com sentido figurado. Usar sempre expressões com sentido literal.

O rapaz saiu da sala de orelha murcha.

O rapaz saiu da sala desapontado.

RESTRICÇÕES ESPECÍFICAS

REGRA 8 Os tempos e as formas verbais devem ser utilizados de acordo com as condições abaixo descritas.

regra 8.1 Podem utilizar-se os verbos auxiliares *ter* (tempo) e *ser* (voz passiva).

✓ *ter* (tempos compostos): O rapaz tem comido sopa.

✓ *ser* (construções passivas): A sopa foi comida pelo rapaz.

regra 8.2 Não usar construções de passiva com *-se*. Substituir pela **construção passiva perifrástica**.

A sopa comeu-se ontem. → A sopa foi comida ontem.

regra 8.3 Podem utilizar-se os seguintes verbos auxiliares modais para os valores indicados (ver Error! Reference source not found.):

✓ *dever* (obrigação): O rapaz deve comer a sopa.

✓ *poder* (dispor de condições para) : O rapaz pode comer a sopa.

✓ *precisar* (ter necessidade (sem a preposição *de*)): O rapaz precisa comer a sopa.

regra 8.3.1 Não usar construções com os verbos auxiliares modais *poder* e *dever* no presente do conjuntivo. Substituir o verbo *poder* por *ter a possibilidade de*. Substituir o verbo *dever* por *ser obrigado a*.

É natural que possas/devas ir ao médico. → É natural que tenhas a possibilidade de/sejas obrigado a ir ao médico.

É natural que o homem possa/deva ir ao médico. → É natural que o homem tenha a possibilidade de/seja obrigado a ir ao médico.

regra 8.3.2 Não utilizar os seguintes verbos auxiliares modais:

✗ *ter de/haver de* (obrigação): substituir por *dever* ou *ser obrigado a*

O candidato tem/há-de ler a lei. → O candidato deve/é obrigado a ler a lei.

✗ *ter de* (necessidade): substituir por *precisar*

O candidato tem de ler a lei. → O candidato precisa ler a lei.

regra 8.4 Podem utilizar-se os seguintes verbos auxiliares aspectuais:

✓ *começar a*: O rapaz começou a comer a sopa.

✓ *continuar a*: O rapaz continua a comer a sopa.

✓ *estar a*: O rapaz está a comer a sopa.

✓ *deixar de*: O rapaz deixou de comer a sopa.

✓ *terminar de*: O rapaz terminou de comer a sopa.

regra 8.4.1 Não utilizar os seguintes verbos auxiliares aspectuais:

✗ *acabar de* (conclusivo): substituir por *terminar de*

O candidato acabou de ler o livro. → O candidato terminou de ler o livro.

<p>X acabar de (pontual): substituir por verbo principal + agora mesmo <i>O candidato <u>acabou de chegar</u>.</i> → <i>O candidato <u>chegou agora mesmo</u>.</i></p> <p>X andar a (durativo): substituir por estar a <i>O candidato <u>anda a aprender Inglês</u>.</i> → <i>O candidato <u>está a aprender Inglês</u>.</i></p> <p>X chegar a (concretização): substituir por até + verbo principal na forma simples <i>O candidato <u>chegou a aprender Inglês</u>.</i> → <i>O candidato <u>até aprendeu Inglês</u>.</i></p> <p>X dever (probabilidade/possibilidade): utilizar provavelmente + frase finita <i>O rapaz <u>deve chegar hoje</u>.</i> → <i><u>Provavelmente, o rapaz chega hoje</u>.</i></p> <p>X estar para (futuro próximo expectável): substituir pelo verbo principal no futuro simples + em breve <i>O avião <u>está para chegar</u>.</i> → <i>O avião <u>chegará em breve</u>.</i></p> <p>X estar para (planeamento ou intenção): substituir verbo (infinitivo) por nome correspondente <i>A proposta <u>está para aprovar</u> juntamente com outros documentos.</i> → <i>A proposta <u>está para aprovação</u> juntamente com outros documentos.</i></p> <p>X ficar a (durativo): substituir por ficar + e + continuar a <i>O candidato <u>ficou a ler o livro</u>.</i> → <i>O candidato <u>ficou e continuou a ler o livro</u>.</i></p> <p>X ficar por + verbo no infinitivo (não concretização de acção): substituir por não + verbo na passiva <i>O trabalho <u>ficou por fazer</u>.</i> → <i>O trabalho <u>não foi feito</u>.</i></p> <p>X ficar + adjetivo (mudança de estado): substituir <i>ficar</i> por tornar-se <i>O candidato <u>ficou triste</u>.</i> → <i>O candidato <u>tornou-se triste</u>.</i> <i>As roupas <u>ficaram</u> mais caras.</i> → <i>As roupas <u>tornaram-se</u> mais caras.</i></p> <p>X haver de + verbo no infinitivo (futuro): substituir pelo verbo principal no futuro simples <i>O candidato <u>há-de aprender Inglês</u>.</i> → <i>O candidato <u>aprenderá Inglês</u>.</i></p> <p>X ir + verbo no infinitivo (futuro): substituir pelo verbo principal no tempo simples <i>O candidato <u>irá aprender Inglês</u>.</i> → <i>O candidato <u>aprenderá Inglês</u>.</i></p> <p>X ir + verbo no gerúndio (eminência de acção): substituir por quase + verbo principal <i>A criança <u>ia caindo</u>.</i> → <i>A criança <u>quase caiu</u>.</i></p> <p>X voltar/tornar a + verbo no infinitivo (repetição): substituir por verbo principal + novamente/outra vez <i>O candidato <u>voltou/tornou a estudar Inglês</u>.</i> → <i>O candidato <u>estudou Inglês novamente/outra vez</u>. / O candidato <u>está a estudar Inglês novamente/outra vez</u>.</i></p>
--

regra 8.5 Evitar o gerúndio. Substituir o verbo no gerúndio por **e + verbo na mesma forma do verbo da oração anterior.**

O candidato percorreu o país registando as queixas dos cidadãos. → *O candidato percorreu o país e registou as queixas dos cidadãos.*

regra 8.6 Não usar o imperativo na 2ª pessoa do singular. Substituir a forma imperativa pela correspondente forma no conjuntivo, precedida de **peço-te que/ordeno-te que.**

Faz a cama. → *Peço-te/Ordeno-te que faças a cama.*

Se não puderes vir, diz-me. → *Se não puderes vir, peço-te que me digas isso.*

REGRA 9 As estruturas que indicam reciprocidade devem ser construídas de acordo com as condições abaixo descritas.

regra 9.1 Não usar expressões que denotam reciprocidade, tais como *um ao outro*, *uns com os outros*, *um pelo outro* e *mutuamente*.

regra 9.1.1 Quando o verbo implica reciprocidade, realizar sintacticamente os argumentos correspondentes a todos os intervenientes.

Os namorados dançaram um com o outro. → [O namorado dançou com a namorada.](#)

Os príncipes casaram-se um com o outro. → [O príncipe casou-se/casou com a princesa.](#)

regra 9.1.2 Quando o verbo não implica reciprocidade, transformar a frase, realizando sintacticamente os argumentos correspondentes a todos os intervenientes e marcar a reciprocidade com a expressão *e vice-versa*.

Os rapazes ajudaram-se um ao outro. → [O rapaz ajudou o outro rapaz e vice-versa.](#)

Os irmãos agrediram-se mutuamente. → [O irmão agrediu o outro irmão e vice-versa.](#)

REGRA 10 A coordenação e subordinação devem ser feitas de acordo com as condições abaixo descritas.

Orações coordenadas aditivas

regra 10.1 Usar *e*.

[O secretário recolheu os documentos e convocou a reunião.](#)

regra 10.1.1 Substituir *não/nem SV nem SV* por *não SV e não SV*.

O secretário não/nem recolheu os documentos nem convocou a reunião. → [O secretário não recolheu os documentos e não convocou a reunião.](#)

Orações coordenadas alternativas

regra 10.2 Usar *ou*.

[O secretário recolhe os documentos ou convoca a reunião.](#)

regra 10.2.1 Substituir *ora... ora* por *algumas vezes... outras vezes*.

O secretário ora recolhe os documentos ora convoca as reuniões. → [O secretário algumas vezes recolhe os documentos, outras vezes ele convoca as reuniões.](#)

regra 10.2.2 Substituir *quer SN quer SN* por *SN e SN*.

O secretário recolheu todos os documentos, quer os documentos institucionais, quer os documentos particulares, para a reunião. → [O secretário recolheu todos os documentos, os documentos institucionais e os documentos particulares, para a reunião.](#)

Orações coordenadas adversativas

regra 10.3 Usar *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *no entanto* e *entretanto*.

[O secretário recolheu os documentos, mas/porém/contudo/todavia/no entanto/entretanto ele não convocou a reunião.](#)

Orações subordinadas temporais

regra 10.4 Usar *quando, cada vez que, sempre que, logo que, à medida que, até que, enquanto, desde que, antes que e depois que*.

Os emigrantes regressam ao país de origem quando/cada vez que/sempre que/logo que/à medida que o custo de vida aumenta. / Quando/cada vez que/sempre que/logo que/à medida que o custo de vida aumenta, os emigrantes regressam ao país de origem.

Os emigrantes não regressam ao país de origem até que o custo de vida aumente. / Até que o custo de vida aumente, os emigrantes não regressam ao país de origem.

Os emigrantes regressaram ao país de origem enquanto o governo implementava medidas de aumento do custo de vida. / Enquanto o governo implementava medidas de aumento do custo de vida, os emigrantes regressaram ao país de origem.

Os emigrantes planeiam regressar ao país de origem desde que chegam ao país de acolhimento.

Os emigrantes regressaram ao país de origem antes que o custo de vida aumentasse.

Os emigrantes regressaram ao país de origem depois que o custo de vida aumentou.

regra 10.4.1 Substituir *assim que, apenas, mal* por *logo que*.

Os emigrantes regressam ao país de origem assim que/apenas/mal o custo de vida aumenta. → Os emigrantes regressam ao país de origem logo que o custo de vida aumenta.

regra 10.4.2 Substituir *todas as vezes que* por *sempre que*.

Os emigrantes regressam ao país de origem todas as vezes que o custo de vida aumenta. → Os emigrantes regressam ao país de origem sempre que o custo de vida aumenta.

Orações subordinadas finais

regra 10.5 Usar *para + verbo no infinitivo não flexionado* ou *para que + verbo na forma finita*.

O governo impediu o aumento do custo de vida para garantir que os emigrantes não regressem ao país de origem.

O governo impediu o aumento do custo de vida para que os emigrantes não regressassem ao país de origem.

Orações subordinadas condicionais

regra 10.6 Usar *se, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que e salvo se*.

Se o governo impedir o aumento do custo de vida, os imigrantes não regressarão ao país de origem.

Contanto que/desde que o governo impeça o aumento do custo de vida, os imigrantes não regressarão ao país de origem.

A menos que/a não ser que o governo impeça o aumento do custo de vida, os imigrantes regressarão ao país de origem.

Os imigrantes regressarão ao país de origem, salvo se o governo impedir o aumento do custo de vida.

regra 10.6.1 Substituir *sem que + frase afirmativa* por *se + frase negativa*.

Os imigrantes não ficarão aqui sem que o governo impeça o aumento do custo de vida. → Os imigrantes não ficarão aqui se o governo não impedir o aumento do custo de vida.

Orações subordinadas integrantes

regra 10.7 Usar *que* e *se*.

Eu sei que os imigrantes regressaram ao país de origem.

Eu não sei se os imigrantes regressaram ao país de origem.

Orações subordinadas comparativas

regra 10.8 Usar *mais/menos (do) que, mais/menos... (do) que, melhor/pior/maior/menor (do) que... e como/tal qual*.

Mais (do) que proteger os adultos, é necessário proteger as crianças. / Proteger as crianças é mais necessário (do) que proteger os adultos.

Menos (do) que educar as crianças, é necessário proteger as crianças. / Educar as crianças é menos necessário (do) que proteger as crianças.

Proteger as crianças é melhor (do) que proteger os adultos.

Proteger os adultos é pior (do) que proteger as crianças.

A mulher começou a chorar como/tal qual uma criança.

regra 10.8.1 Substituir *melhor/pior/maior/menor... (do) que* por *melhor/pior/maior/menor (do) que...*

É melhor proteger as crianças (do) que proteger os adultos. → Proteger as crianças é melhor (do) que proteger os adultos.

É pior proteger os adultos (do) que proteger as crianças. → Proteger os adultos é pior (do) que proteger as crianças.

regra 10.8.2 Substituir *que nem* por *como/tal qual*.

A mulher começou a chorar que nem uma criança. → A mulher começou a chorar como/tal qual uma criança.

Orações subordinadas consecutivas

regra 10.9 Utilizar *tão... que, com tanto/tanta... que e de tal forma que*.

O navio foi tão bombardeado que afundou.

O navio foi bombardeado com tanta mestria que afundou.

O navio foi bombardeado de tal forma que afundou.

regra 10.9.1 Substituir *de tal modo que* por *de tal forma que*.

O navio foi bombardeado de tal modo que afundou. → O navio foi bombardeado de tal forma que afundou.

Orações subordinadas concessivas

regra 10.10 Usar *ainda que, embora, mesmo que, se bem que e apesar de*.

Ainda que/embrora/mesmo que/se bem que não contribuam com dinheiro, os cidadãos podem colaborar com trabalho.

Apesar de não contribuírem com dinheiro, os cidadãos podem colaborar com trabalho.

regra 10.10.1 Substituir *por mais que* por *ainda que, embora, mesmo que* e *se bem que*.

Por mais que não contribuam com dinheiro, os cidadãos podem colaborar com trabalho. → [Ainda que/embara/mesmo que/se bem que](#) não contribuam com dinheiro, os cidadãos podem colaborar com trabalho.

Orações subordinadas conformativas

regra 10.11 Usar *conforme, segundo* e *consoante*.

[Conforme/Segundo](#) a teoria do advogado, não houve crime.

A rapariga dançava [consoante/conforme](#) o ritmo.

regra 10.11.1 Substituir *como* por *conforme*.

Como eu estava a dizer, não houve crime. → [Conforme](#) eu estava a dizer, não houve crime.

Orações subordinadas proporcionais

regra 10.12 Usar *quanto mais/menos ... mais/menos*.

[Quanto mais/menos](#) convivo com os meus colegas, [mais/menos](#) compreendo as atitudes deles.

regra 10.12.1 Substituir *quanto mais/menos... tanto mais/menos* por *quanto mais/menos... mais/menos*.

Quanto mais/menos convivo com os meus colegas, *tanto mais/menos* compreendo as atitudes deles. → [Quanto mais/menos](#) convivo com os meus colegas, [mais/menos](#) compreendo as atitudes deles.

Orações conclusivas

regra 10.13 Usar *portanto, por conseguinte, por isso* e *assim*.

O candidato não recolheu os documentos. [Portanto/Por conseguinte/Por isso/Assim](#), o candidato adiará a reunião.

regra 10.13.1 Substituir *logo* por *portanto, por conseguinte, por isso* e *assim*.

O candidato recolheu os documentos. *Logo*, o candidato adiará a reunião. → O candidato não reuniu os documentos. [Portanto/Por conseguinte/Por isso/Assim](#), o candidato adiará a reunião.

Orações explicativas/causais

regra 10.14 Usar *pois, porque, porquanto* e *já que*.

O candidato recolheu os documentos [pois/porque/porquanto/já que](#) queria convocar a reunião.

regra 10.14.1 Substituir *que, uma vez que* e *visto que* por *pois, porque, porquanto* e *já que*.

Os imigrantes regressam ao país de origem *que/uma vez que/visto que* o custo de vida em Portugal está mais caro. → Os imigrantes regressam ao país de origem [pois/porque/porquanto/já que](#) o custo de vida em Portugal está mais caro.

regra 10.14.2 Substituir *como* por *pois, porque, porquanto* e *já que*.

Como o custo de vida em Portugal está mais caro, os imigrantes regressam ao país de origem. → Os imigrantes regressam ao país de origem [pois/porque/porquanto/já que](#) o custo de vida em Portugal está mais caro.

regra 10.15 Não utilizar orações participiais: substituir por *depois de* + infinitivo.

Feitas as contas, a empresa ainda tinha dinheiro para novos investimentos. → *Depois de fazer as contas, a empresa ainda tinha dinheiro para novos investimentos.*

regra 10.16 Não utilizar orações infinitivas introduzidas por *ao*.

regra 10.16.1 Substituir orações temporais do tipo *ao* + verbo no Infinitivo por *quando* + verbo na forma finita adequada.

Ao ver o cão, o rapaz gritou. → *O rapaz gritou quando viu o cão. / Quando viu o cão, o rapaz gritou.*

regra 10.16.2 Substituir orações condicionais introduzidas por *ao* (+ verbo no Infinitivo) por orações condicionais introduzidas por *se* (ver regra 10.6).

Ao submeter o sector aos interesses do lucro, a segurança das pessoas será ameaçada. → *Se o sector for submetido aos interesses do lucro, a segurança das pessoas será ameaçada.*

REGRA 11 Não utilizar construções de discurso indirecto quando o complemento do verbo declarativo (como *dizer, declarar, negar, etc.*) é longo. Em alternativa, utilizar construções de discurso directo.

A vítima afirmou que lhe foi oferecido dinheiro para sair do país. → *A vítima afirmou: ofereceram-me dinheiro para sair do país.*

O candidato presidencial disse hoje que tem aproveitado esta campanha para conhecer a realidade do país, registando todos os "dramas" que lhe relatam. → *O candidato presidencial disse hoje: Eu tenho aproveitado esta campanha para conhecer a realidade do país e tenho registado todos os "dramas" que as pessoas me relatam.*

REGRA 12 Não utilizar construções impessoais com *-se*. Usar *alguém, ninguém, a pessoa/as pessoas, nós* e *toda a gente/todos*.

No congresso, falou-se em contenção. → *No congresso, alguém falou em contenção.*

Neste hotel, fala-se Espanhol. → *Neste hotel, nós falamos Espanhol.*

Vende-se apartamentos. → *Vendemos apartamentos.*

REGRA 13 Os pronomes e determinantes de 3ª pessoa devem ser utilizados de acordo com as condições abaixo descritas (ver REGRA 6 e regra 14.2).

regra 13.1 Evitar o uso dos pronomes pessoais de 3ª pessoa *lhe(s), o(s)* e *a(s)*. Repetir os antecedentes.

O novo código criou novas competências aos tribunais e alargou-lhes os deveres. → *O novo código criou novas competências aos tribunais e alargou os deveres dos tribunais.*

O novo código criou novas leis e actualizou as que estavam em vigor. → *O novo código criou novas leis e actualizou as leis que estavam em vigor.*

regra 13.2 Substituir o pronome não reflexivo de 3ª pessoa (*con/sigo*, singular e plural, pela preposição *com* e pelos pronomes pessoais de 3ª pessoa *ele(s)* e *ela(s)*.

A aluna levou a carteira consigo. → *A aluna levou a carteira com ela.*

Os actores levaram as roupas consigo. → *Os actores levaram as roupas com eles.*

regra 13.3 Não utilizar construções de discurso directo com interlocutores indefinidos com recurso a pronomes de 3ª pessoa. Substituir o pronome por uma expressão referencial correspondente.

Criamos sonhos para si. → Criamos sonhos para os nossos clientes/as pessoas.

Aqui, estamos sempre consigo. → Aqui, estamos sempre com os nossos clientes/as pessoas.

regra 13.4 Não utilizar construções de discurso directo com interlocutores indefinidos com recurso a possessivos de 3ª pessoa. Substituir o possessivo por *de* + expressão referencial correspondente.

O seu dinheiro rende mais no nosso banco. → O dinheiro dos clientes rende mais no nosso banco.

regra 13.5 Substituir os possessivos de 3ª pessoa *seu(s)/sua(s)* por *dele(s)/dela(s)*.

Estas pessoas deveriam ter um contrato de trabalho, tal como sucede com os seus colegas. → Estas pessoas deveriam ter um contrato de trabalho, tal como sucede com os colegas delas.

regra 13.6 Substituir os demonstrativos *o(s)/a(s)* por *este(s)/esta(s)*, *esse(s)/essa(s)* e *aquela(s)/aquela(s)*.

O que foi à escola adoeceu. → Este/esse/aquela que foi à escola adoeceu.

A que foi à escola adoeceu. → Esta/essa/aquela que foi à escola adoeceu.

regra 13.7 Substituir o demonstrativo *o* relativo a um antecedente vago ou abstracto por *isso, isto, aquilo*.

Os jogadores fizeram o que puderam. → Os jogadores fizeram aquilo que puderam.

REGRA 14 As formas de tratamento devem ser usadas de acordo com as condições abaixo descritas.

regra 14.1 Em contextos informais, usar a forma de tratamento *tu* usando as formas de 2ª pessoa do singular.

Olá João, como estás? Quero convidar-te para a minha festa de aniversário no próximo sábado. A festa será na minha casa. Espero poder celebrar contigo.

regra 14.2 Em contextos mais formais, em que as formas de 3ª pessoa do singular são necessárias, usar o conjuntivo e a forma de tratamento *você*.

Prezado João, como está você?

Venha à minha festa de aniversário no próximo sábado. A festa será na minha casa e ficarei muito contente se você vier.

Prezado Director,

Por favor receba este convite para a inauguração da minha nova empresa no próximo sábado.

Ficarei muito contente se você puder vir.

regra 14.2.1 Não utilizar as formas *seu(s)/sua(s)*, *si*, *lhe* e *consigo*. Substituir pela expressão referencial correspondente.

Aguardamos a sua resposta. → *Aguardamos que o Sr. João nos responda/Aguardamos a resposta do Director.*

Os trabalhadores prepararam uma surpresa para si. → *Os trabalhadores prepararam uma surpresa para o Director.*

Os trabalhadores prepararam uma surpresa para lhe dar. → *Os trabalhadores prepararam uma surpresa para dar ao Director.*

Será um prazer celebrar este momento consigo. → *Será um prazer celebrar este momento com o Director.*

regra 14.3 Em contextos muito formais, usar a forma de tratamento por *Vossa Excelência* e as formas de 2ª pessoa do plural.

Excelentíssimo Director,

É com muito prazer que convido Vossa Excelência para a inauguração da nossa companhia no próximo sábado. Nós todos ficaremos muito contentes com a vossa presença. Será um prazer celebrar este momento com Vossa Excelência.

Excelentíssimos Senhores,

É com muito prazer que convido Vossas Excelências para a inauguração da nossa companhia no próximo sábado. Nós todos ficaremos muito contentes com a Vossa presença. Será um prazer celebrar este momento com Vossas Excelências.

REGRA 15 Substituir a expressão introdutória *venho por este meio + verbo no infinitivo* por *verbo no presente do indicativo + aqui*.

Venho por este meio apresentar/comunicar a minha reclamação relativamente ao serviço prestado pela vossa companhia. → *Apresento/comunico aqui a minha reclamação relativamente ao serviço prestado pela vossa companhia.*